



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE CONTINENTAL	Planície Alúvio-Colúvionar
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	PLANALTO DA CAMPANHA	Planalto de Uruguiana (Nível Alto) Planalto de Uruguiana (Nível Baixo)

TIPOS DE MODELADOS

- MODELADO DE ACUMULAÇÃO**
- Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
 - Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e conseqüente retomada de erosão.
 - Ac - Colúvionar ou de Enxurrada - Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de espalhamento ou da concentração de depósitos de enxurradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solidificados (playas).
- MODELADO DE APLANAMENTO**
- Pru - Superfície de Aplanamento Retocada Desnuda - Planos inclinados irregulares desnudados em conseqüência de retoques sucessivos indicando predominância dos processos de erosão areolar, truncando rochas sãs ou pouco alteradas.
 - Pri - Superfície de Aplanamento Retocada Inumada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.
- MODELADO DE DISSECAÇÃO**
- D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco(1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de Drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito Grosseira	11	12	13	14	15
Grosseira	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecação que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

- c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
- t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural, resultam da instauração de processos de dissecação, atuando sobre uma superfície aplanada.

Predisposição à Erosão

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecação (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplanamento (P), por um só dígito.

SÍMBOLOS

Marcas de Paleodrenagem	Limite de Tipo de Modelado	Movimentos de Massa Generalizados

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO

- CIDADE:
- VILA:
- Outras Localidades:

LIMITES

- Internacional:
- Interestadual:
- Áreas Especiais:

RODOVIAS

- Pavimentada:
- Sem Pavimentação:
- Ferrovia:
- Federal, Estadual, Vicinal:

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

- Curso d'água permanente:
- Curso d'água intermitente:
- Curso d'água leito indefinido:
- Lago, lagoa permanente:
- Lago, lagoa intermitente:
- Represa:
- Ilha:
- Balsa:
- Porto, farol:

OUTROS ELEMENTOS

- Ponte:
- Aeroporto:

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
 Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

GEOMORFOLOGIA

2003

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
 DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
 (C) IBGE

